

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	80 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Anuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

A nossa instrucção elementar

A Restauração de 22 do corrente pô a descoberto um dos mais vexatorios e humilhantes fracos que podem abater os bríos duma nação que pimpa de civilizada entre as demais nações civilizadas.

Reproduzamos o asserto: «Segundo o censo organizado no fim do anno de 1900, verifica-se que em Portugal, numa população de 5.016.767 habitantes, ha 3.914.514 habitantes analfabetos?»

Com effeito, o analfabetismo em Portugal excede talvez todas as estatísticas dos países europeus; e na verdade, com uma percentagem de 77% de analfabetos, Portugal bem pôde ser chasqueado de «país dos analfabetos», como um dia li em um diario do Rio de Janeiro, afirmando gratuitamente a colonia portuguesa um tal epitheto que entretanto se ia esboroar naquelles gloriosos alcaçares de instrucção nacional que os nossos patricios ali fundaram e sustentam, entre os quaes citei: o *Retiro litterario portugues* (a mais antiga das associações litterarias portuguesas no Rio), que possui uma excellente e escolhida bibliotheca, e estabelece semanalmente saraus litterarios, onde se discutem theses sobre historia patria, chorographia de Portugal, etc., e sustenta um curso nocturno de instrucção primaria graduado, um curso de escripturação mercantil, e os dalgumas linguas vivas; o *Lycée litterario portugues*, que sustenta um curso de instrucção primaria, um curso de linguas, um curso commercial e mercantil, um curso de physica e chimica possuindo um excellentissimo gabinete de physica, um curso de noções de economia politica e outro de astronomia com seu pequeno mas bem organizado observatorio; o *Gabinete portugues de leitura*, que possui uma bibliotheca de mais de oitenta mil volumes; além destas, muitas outras associações beneficentes que sustentam escolas primarias nocturnas para os filhos de seus associados, etc., etc.

Iniciativa toda portuguesa em terra estranha, pungente antithese da nossa instrucção elementar cá do reino, a qual nos faz lembrar a heroína de uma tragedia grêga que se cobria com a tunica de ricos brocados sobreposta aos andrajos de sua miseria, para esconder aos olhos do estrangeiro a penuria do seu solar.

A emigração portuguesa que aos milhares aporta annualmente ao Rio de Janeiro, é quasi toda analfabeta; entretanto dos que voltam ao reino, de maravilha topareis um ou outro que não saiba lêr. E' um facto verificado, pois lá têm escolas onde vam buscar a luz que a patria lhes não ministrou, mas escolas legitimamente portuguesas, além das officias, que as ha tambem nocturnas e gratuitas...

A Restauração, no seu amigo de 22, que me impelle a esta tosca expansão patriótica, acha que uma das causas, a principal causa, é a

criminosa incuria dos governos. Para mim a causa está, sim, nas leis que asfixiam a iniciativa particular. Fizeram da instrucção pública um monopolio que matou a iniciativa e a emulação. Os próprios methodos estão monopolizados de maneira que mataram a aspiração a qualquer tentame para a concorrência na excellência do methodo, baniram o direito de ir além do methodo official, cerceando a intelligencia individual no amesquinamento dos seus productos.

E não só nas leis está a causa deste retardamento da instrucção elementar, que aliás se deve generalizar pelo povo; o meio é de centralização e coação official; vivemos habituados a esperar tudo dos governos como os servos da gleba tudo esperavam dos seus senhores. A tutela official substituiu a iniciativa particular; porém parece assim que a instrucção elementar em Portugal de hoje em diante deve ser a senha de uma politica nova, politica salvadora. Já o disse um luminar do seculo passado: «No estado actual da civilização, o país onde o povo não fôr instruído, não terá nem luz nem pão».

DELPHIM MARIA.

Carta do Porto

Evolução politica — Progressos do nacionalismo

Ainda se não apagou de todo o incendio politico pegado aos partidos e, sobre tudo, aos partidarios convictos ou interessados, communicado pela chamma que, quando menos se esperava, consumiu o partido progressista.

Todo o mundo, com habilitações de facto para o fazer, ou pelo menos com um desejo veemente de acertar somente, todo o mundo vaticina sobre o futuro politico dos partidos portugueses.

As versões são contraditórias tanto quanto se pôde imaginar. Assim uns dizem: o franquismo morreu. Desde que o sr. Hintze estendeu a mão ao seu rival João Franco, tudo acabou. O chefe do partido regenerador, conhecendo a fraqueza que de todos os lados se manifestava no organismo politico franquista, quis ser generoso. Estendeu a mão ao seu rival, como quem diz: não morram por inanção, fujam á miseria que tam cruelmente os tem perseguido. Eu lembro-me dos tempos em que todos eramos amigos, o tempo todo faz esquecer; quem quiser volte á antiga amizade e será bem recebido. Em penhor do que digo ou melhor do que sinto, sem que o possa dizer por causa das más linguas que tudo malsinam, aqui está esta mão. Na pessoa do seu chefe está toda a humanidade dissidente. Outras traduzem o facto com um significado muito diverso. Aquelle aperto de mãos, trocado entre os dois conselheiros estadistas, foi o reconhecimento que a maior potencia hintzacea fez da autonomia e condições de vida propria, livre e independente, da potencia de ter-

ceira ordem franquista, julgando-a apta para entrar na organização nacional e politica.

Qual das duas é verdadeira? O leitor, se ainda não discutiu o assumpto e está na maxima imparcialidade, deitará o seu voto pela opinião que mais razoavel lhe pareça. Mas deve ter em vista que nem sempre conseguimos aquillo com que muito positivamente contamos. Quanto a nós, sem intentarmos prejuizos para a segunda, votamos pela primeira.

O franquismo é um cometa que fugiu á vista, onde os astrónomos politicos não poderam tornar a metter o nariz.

Os nacionalistas andam babadinhos de contentes. E, francamente, gabamos-lhes o gosto e compartilhamos sinceramente da sua alegria. Aqui no Porto, a terra das revoluções politicas, ha um movimento nacionalista fóra do vulgar e fóra mesmo da norma do seu passado procedimento. Ha reuniões amiudadas no centro, a commissão está duma actividade vulcanica. Donde nasce esse fogo que, por assim dizer, é invisível ao povo, mas que já causa serias inquietações nos observatorios politicos de Lisboa? Nasce duma força grande, indisciplinada ainda, mas que se move e caracteriza mais e mais, crystallizando constantemente num solido politico duma rigidez inconcussa.

Alguns jornaes já disseram, como que a medo e em forma de balão de ensaio, que os nacionalistas contam com seis deputados seus para as proximas eleições. Nós porém podemos informar, não a medo, mas com a força de todas as probabilidades que dam a certeza moral do facto, que os nacionalistas têm de facto seis deputados seus nas proximas eleições.

Este numero, que representa um progresso que se não futurava para tam cedo, é devido, em grande parte, aos trabalhos da commissão do Porto, que, sendo incansavel e duma resistencia a toda a prova, só quer dar contas ao publico dos seus fatigantes trabalhos quando não haja razão possivel de os pôr em duvida. Ou antes, os resultados obtidos é que ham de mostrar o trabalho que a commissão teve, sem que esta reclame os parabens que de facto merece.

Os seis deputados nacionalistas sam a desorientação e o frenesi dos demais grupos politicos de segunda ordem. Uns não acreditam o que ouvem. Outros dizem que, a dar-se o caso, então temos uma mudança tam extraordinaria na politica portuguesa, que ninguem saberá se isto vai dar ás mãos de D. Miguel, se a uma republica muito negra, muito feroz! Tanto medo por tam pouca coisa, santo Deus! Coisa engraçada: este susto é que os faz perder terreno constantemente a favor dos nacionalistas. Estes, sem mudarem, a sangue frio, esperam os acontecimentos; e, trabalhando dentro do seu programma, sem se desconcertarem, cada vez causam mais susto a todos que têm por caracteristico a volubildade e a ansia de reinar.

R. L.

Os suicídios

Não se ouve senão fallar em suicídios! Suicídios de homens, suicídios de mulheres! Suicídios de moços, suicídios de velhos! Um dia um estudante de dezoito annos! Noutro dia um velho que devia ter uns oitenta annos! Em todas as edades da vida tem-se horror á vida. E produz-se este phenomeno monstruoso na própria epocha em que se reclama com um apaixonado encarniçamento a felicidade na vida! Quer-se gozar e quer-se absolutamente. Apparece a vida deste mundo como o theatro de todos esses gozos tam desejados! A vida deste mundo é o meio desses gozos, os unicos que se desejam. Apresenta-a o materialismo actual como o unico fim, o unico fim de todo aquelle que quer gozar. E' a condição de todo o gozo, porque é apresentada como o ultimo esforço de todo aquelle que a possui. Deveria ser pois guardada com um cuidado cioso, com um encarniçamento furioso; deverse-hia preservar esta fonte unica do gozo, deverse-hia fazê-la correr o maior tempo e o mais abundantemente possivel. E que é comtudo o que se faz? Em lugar de a conservar, exgotam-na.

O suicidio é em verdade, no tempo em que vivemos, uma epidemia e uma anomalia que bem merece algumas reflexões. Como! Vós não credes na vida eterna e dissipais num instante levianamente, vãmente, rapidamente, num segundo, a unica existencia em que credes! Não credes na eternidade! Só possuís o tempo, e lançais, quebrais, dissipais, essa unica propriedade e com ella perdeis tudo o que tendes a perder!

Não fallo em particular de cada um dos individuos que acabam de ceder á horrivel tentação. Todos os dias os jornaes contêm em suas columnas os nomes de novas victimas, victimas voluntarias que se immolam sem saber o nome da divindade, quero dizer do idolo que lhes pede o seu sangue e a sua alma. Não fallo individualmente de ninguem. Não fallo desse pobre moço (de dezenove, segundo uns, de vinte annos, segundo outros), não fallo dessa pobre actriz, cujo tiro de pistola resouo tam longe e por tanto tempo. Não julgo nenhuma das victimas em particular. Verifico somente o phenomeno geral e noto que estranha contradicção apresenta com os desejos dos homens actuaes.

O suicidio parece ser a actualidade do dia; e os homens actuaes não desejam senão esta vida e os gozos desta vida! Comtudo desprezam esta vida que adoram, deixam-na caprichosamente e deixam-na dolorosamente. Porque, notai-o, todos esses amadores ardentes dos gozos humanos affrontam as dores mais espantosas para terem uma morte que no pensamento materialista não é seguida de nenhuma felicidade possivel. Escolha-se o punhal, a pistola, a agua, a força ou qualquer outro

meio de supplicio: o supplicio é sempre terrivel. Não só o suicida recusa a vida com as possiveis probalidades de gozos que ella ainda podia reservar-lhe, mas tambem se precipita em uma morte necessariamente espantosa. Não recua nem deante da sua propria tortura, nem deante da dôr da sua familia e de seus amigos.

O suicidio é o heroismo ás avessas. E' o heroismo voltado contra si próprio. E' a coisa que Satã substitue ao heroismo. Ha rasgos de heroismo na vida natural do homem. Na vida sobrenatural do homem ha um heroismo mais alto que se chama santidade. Satã, que Tertulliano chama o bugio de Deus, Satã, que parodia sempre, quer tambem ter o seu heroismo. Quer inspirar alguma coisa que seja a bugiaria do heroismo, assim como elle é o bugio de Deus. Quer que o homem affronte a morte em seu nome, pois que o homem algumas vezes affronta a morte por outros que elle. Então inspira o suicidio, lança-o a mãos cheias, espalha-o com profusão sobre a terra, e o suicidio torna-se a actualidade. E' que effectivamente o suicidio é a negação total, perfeitamente praticada. O suicidio é a negação total reduzida a acto. E a negação total é hoje precisamente a pretensão do mal. A intenção de Satã é lançar na terra a negação total. Outra contentava-se com uma negação parcial. Hoje quer inspirar aos homens uma negação completa. Outra contentava-se com uma heresia. Heresia quer dizer escolha; escolhia entre as verdades. Só repelia algumas. Agora quer o atheismo e a negação absoluta. Eiz-ahi a razão por que hoje assistimos ao fim, á morte, á extermiação lenta, progressiva, mas certa e evidente, das coisas que occupavam o meio entre a verdade completa e o erro total. Já não existem as heresias propriamente ditas; já não têm consistencia. Evaporam-se. Entre os seus antigos adherentes uns vam para o atheismo e outros para o catholicismo. Uns descem, outros sobem. Mas quasi ninguem pôde já ficar á meia-encosta, como outrora....

Tomar uma posição media não é possivel num seculo em que as coisas se desenham e dividem absolutamente, num seculo em que o sim e o não tendem ambos para a plenitude. Durante seculos o inimigo trapaceou com a Igreja. Agora já não trapaceia com ella, repelle-a. Durante seculos houve disputas acerca deste ou daquelle dogma. Agora o inimigo mudou de tactica. Em lugar de escolher como a heresia, repelle em massa como o atheismo. Eiz-ahi a razão por que hoje sam estereis as luctas de minucias. Não ha já discussões parciaes. Não ha já questões numerosas. Ha uma só questão que é a questão vital das sociedades. Dizia outrora a politica: «Já não ha Pyreneus». Agora pôde a religião dizer: «Já não ha fronteira, já não ha lucta local».

A Restauração

Em todos os países da Europa e em todos os países do mundo, a questão é absolutamente a mesma, unica, invariavel: Trata-se de dizer *sim* ou *não* á Igreja catholica inteira, e ao seu symbolo indivisivel. Faz-se mais gigantesca a lucta do bem e do mal á medida que os seculos caminham. As verdades unem-se estreitamente e os erros tambem se unem estreitamente. Toda a coisa aspira á synthese. Pouco a pouco se apagam os intermediarios e em breve vam apparecer em presença os dois athletas, visiveis e claros, a cidade do bem e a cidade do mal. Pois bem! O suicidio apresenta muito bem a negação radical nos seus resultados materiaes. O suicidio é a negação total que se faz visivel aos olhos do corpo. A vida sensivel que o suicidio destroi, é tudo o que os olhos do corpo podem apprehender da vida universal, e o suicidio ataca-as ambas. Destroi a vida visivel, e nega, repelle, desconhece a vida invisivel. E' pois a negação de toda a vida, negação pratica e efectiva da vida temporal, negação theorica e completa da vida eterna.

O homem tem o instincto da crença e o instincto da conservação. O suicidio faz violencia a estes dois instinctos. Nega toda a crença e repelle a vida no todo, como o atheismo faz no seu genero. Ora este suicidio, que parecia um crime excepcional, porque faz horror á natureza das coisas, é espalhado com uma tal profusão que se tornou a actualidade do dia e a do jornal. . . .

Na realidade já não ha senão uma questão no mundo: Quereis a vida ou quereis a morte? Se quereis a vida, vivificai os que combatem por ella. Sustentai os homens da vida. Eu vo-lo digo e o peço a todos os homens em nome de Deus. Peço-o aos homens em nome de Deus, por sua vida que é o presente, pela vida de seus filhos, que é o futuro, e pelo sangue de Jesus Christo e por suas palavras que abrem á direita e á esquerda as duas portas da eternidade.

Trad. de Ernest Hello por P. A.

SCIENCIA PARA TODOS

Hygiene do periódico

SUMMARY: O jornal é indispensavel—Preceitos de hygiene a que deve obedecer a sua factura—Defeitos dos jornaes modernos—A pornographia e o terrorismo.

O jornal é hoje artigo de primeira necessidade. Lêem-no muitos: e se produz grandes beneficios, tambem pôde ser causa de muitas desgraças.

O jornal não só influe sobre o sentido da vista, affectando os órgãos principaes da visão, mas tambem influe sobre a mente de duas maneiras: uma, por assim dizer material, obrigando-a a trabalhar; outra, moral, pelos pensamentos e ideias que encerra o escripto.

Sob o ponto de vista physica consideremos o papel, a tinta e os typos que devem obedecer aos seguintes preceitos hygienicos: a tinta deve ser negra e de boa qualidade, os typos largos e as linhas espaçadas.

O trabalho material, que a leitura obriga á mente, deve ser na menor quantidade possível, e para isso convem que o periódico reúna as condições seguintes:—o jornalista deve escrever em sentido claro e conciso, os materiaes

devem estar distribuidos em secções e, sendo possível, epigraphados, para que cada um encontre com facilidade o que procura, necessita ou queira ler; e, como recommendação especial, que o escripto leve o nome do auctor, porque em muitas occasiões esse nome incita á leitura ou convida a passar adiante.

O jornal é o alimento do espirito, e como alimento pôde ser bom ou mau, o hygienista tem autoridade para distinguir o bom e apontar os caracteres damninhos do mau para que o leitor o repilla.

Robustecer e augmentar a resistencia dos pontos fracos do espirito é a missão do periódico. Quando em vez disto explora esses pontos fracos e se aproveita dessas debilidades, não só falta á sua missão, mas causa damno, envenena e perturba, devendo ser combatido sem treguas.

O jornal não deve ser echo ou reflexo da opinião em todos os casos e antes director dessa opinião encaminhando-a a fins elevados.

Dois dos principaes defeitos do jornalismo actual sam: a pornographia e o terrorismo.

A queda dos grandes povos e das grandes civilizações tem sido effeito da pornographia.

Hoje vemos a maior corrupção nos grandes centros onde o jornalismo pornographico campeia livremente, e dahi sobrevém a perda dos bons costumes e, consequentemente, a do amor da patria, da religião e da familia.

O outro defeito consiste na informação extensa, *espiritualizada* e amorosa dos crimes. O suicidio, que é contagioso, o homicidio, o crime passional, no qual o idyllio se sobrepõe ao delicto, e o heroismo ao acto brutal e selvagem.

Os males, que a publicação destas noticias causa, sam incalculaveis. O público, ao lê-las, traga, sem sabê-lo, um veneno activissimo, que mata a alma e o corpo.

Nem todas as mulheres sam hystericas, mas a leitura dos jornaes pôde fazê-las todas e até aos homens fracos e impressionaveis.

Quantos actos de loucura nos jornaes não sam outra coisa senão fructo da leitura dos jornaes anti-hygienicos, leitura que origina hysterismo e augmenta o estado pathologico dos que já sam presa dessa enfermidade?

Afaste-se de casa o jornal anti-hygienico e este terá, para viver, de mudar de processo, isto é, terá de banir das suas columnas os contos immoraes e as noticias pormenorizadas de crimes horrendos.

DR. ARCOS.

CURIOSIDADES

Inventario.—Está feito o inventario da fortuna do barão Affonso de Rothschild, morto ha meses. Eiz o seu balanço; é instructivo. O fisco perceberá 21 milhões. Fizeram-se quatro lotes, cada um de 235 milhões de francos. Dois destes lotes pertencem á viuva, a sr.^a Affonso de Rothschild; um á filha, a sr.^a Ephrussi; outro ao barão Eduardo de Rothschild, seu filho. No total o barão Affonso deixou um pouco mais de 940 milhões. Se esta fortuna enorme pertencesse a uma congregação religiosa com numerosas casas e muitos membros, os liberaes inquietar-se hiam, embora, dividida por cada membro, pouco pudesse tocar a cada um; mas como pertencia a um só homem, calaram-se. Modos de ver.

Uma heroína.—Helena Michailowna Bastonagova é uma mulher da Russia que na guerra russo-japonêsa adquiriu uma grande celebridade. Serviu na Mandchuria na qualidade de interprete, uma especie de drogomano, na divisão do general Rennenkampf. Foi ultimamente apresentada ao tzar. Os serviços desta corajosa mulher, que fallava o chinês e o japonês, foram preciosos para o exercito mandchu, sendo, como era, limitado o numero dos interpretes. A sr.^a Bastonagova, que durante toda a campanha andou vestida de homem, foi ferida muitas vezes e condecorada com a Ordem do Valor militar. Está agora um pouco abalada a sua saude em consequencia das privações soffridas, mas o governo concedeu-lhe uma boa somma de dinheiro para ella se tratar.

Dois presidentes.—O presidente dos Estados-Unidos, Roosevelt, não perde occasião de invocar a Deus e de lembrar o culto que lhe é devido pelo homem reconhecido á sua Providencia: ainda que protestante, multiplica os seus testemunhos de respeito á acção catholica e aos que a exercem. No Perú ainda é mais: o jovem presidente Pardo não se contenta de chamar a influencia da Igreja catholica ás escolas que multiplica ás centenas para desenvolvimento da civilização christã; nas suas excursões presidenciaes, que sam um perpetuo triumpho, a sua primeira visita é sempre á igreja, aonde accorre a multidão para cantar o *Te Deum*. Se ha alguma procissão do Sacramento, elle não se peja de levar uma vela. Oxalá que alguns reis que se dizem catholicos e mais alguma coisa procedessem assim.

Uma perola.—Estava um dentista parisiense a acabar de almosar, quando o preveniram de que um cliente o estava esperando. Apressou-se o cirurgião a introduzir no seu gabinete de consulta o patiente que a gemer lhe explicou que, estando a comer ostras, mordera um objecto duro, que se lhe encaixara num molar profundamente cariado. O dentista mandou assentar o patiente na cadeira, e, no fundo da bocca muito aberta, lobrigou uma massa esbranquiçada que obturava um dente. Delicadamente pegou com uma pinça no corpo que queria examinar de perto: "mas, alto! é uma perola que você esteve a engulir, meu caro senhor," diz elle acabando de pensar o seu cliente, que parecia muito contente com o achado e que se aproveitou desta circunstancia para dizer que, incomodado como tinha estado, não se lembrara de pegar em dinheiro quando saiu de casa. — Mas, se o sr. quiser, deixar-lhe-hei a minha perola em pagamento, ajuntou elle. E além disso eu não tenho apêgo a esse objecto e desfar-me-hei d'elle. O dentista, vendo que podia fazer um bom negocio, offereceu-lhe 50 francos pela perola, o que foi aceite. Despedido o cliente, o comedor de perolas, lembrou-se o dentista de examinar á lente a sua aquisição; e reconheceram então que tinha sido victima dum embusteiro. Foi-lhe no encalço, prendeu-o e entregou-o á policia, que lhe ensinou que não é licito trincar perolas falsas.

Mais uma casa gigantesca.—Falla-se em que um architecto vai edificar em Nova-York um hotel de 49 andares. O terraco feito sobre o tecto atingirá exactamente 150 metros de altitude; a fachada terá 32, e o hotel poderá albergar 2200 viajantes, duas vezes tantos como o

maior transatlantico. Loucura das grandezas, das larguras e das alturas, a loucura das tres dimensões, triplice loucura ou a loucura com as tres dimensões.

Para variar

POUCA COISA . . .

Um rico proprietario da provincia mandou seu filho para Lisboa estudar francês e os preceitos da cortesia. Passado tempo apparece em casa do estudante um creado da familia, para o acompanhar á terra natal. O estudante, cheio de saudades, pergunta ansioso o que tinha occorrido na casa paterna desde a sua saída.

—«Pouca coisa...» diz o creado á tóa e passando a mão pela testa, a ver se lhe lembrava que dizer. «Pouca coisa... Está certo daquelle lindo corvo que lhe deu o vizconde?... Pois morreu!

—Pobre animal! E por que morreu elle?

—Por ter comido demasiada carne nos cadaveres dos nossos cavallos, que—coitados!—lá foram morrendo uns atrás dos outros.

—Pois quê? Os quatro formosos cavallos de meu pae morreram? Com que accidente morreram?

—Morreram, porque os obrigaram a trabalhar demais a transportar agua no dia em que se incendiou a casa.

—Que estás para ahí a dizer? Então a nossa casa queimou-se? Como foi isso?

—Foi por falta de cuidado com as tochas na occasião em que se preparava o saimento funebre de seu pae.

—Tu não estás bom! Pois meu pae morreu?

—Como queria o senhor que elle resistisse á paixão de ver sepultadas ambas as filhas no mesmo dia?

—Ai meu Deus! Então minhas irmãs morreram?

—Ellas não morreram. Foi sua mãe que as matou num accesso de loucura furiosa.

—Estou perdido! Sem pae, sem irmãs, com a casa queimada... e, para cúmulo, com a mãe demente!... E como endoideceu minha mãe?

—Eu até não sei como ella não morreu de dor ao ver a familia reduzida á miseria, por terem perdido a demanda que traziam com o marquês!... Mas, a não ser isto, não houve novidade em casa desde que o senhor para aqui veiu.

Mimesis.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

—A Cruz Allivada, ou motivos de consolação nos trabalhos, pelo P. Pinamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da Santissima Trindade. É um elegante volumezinho de 112 paginas, de bom papel, boa impressão e sobretudo excellente doutrina, que justifica plenamente o significativo titulo. Recomendamo-lo aos nossos leitores. Vende-se na redacção de *A Restauração*.

—Codigo do Processo Commercial.—É um volume de 132 paginas publicado pela *Bibliotheca Popular de Legislação* (Rua de S. Mamede, 107, Lisboa). Custa 200 reis.

—Novo Menageiro do Coração de Jesus, n.º 4.º do tomo XXVI, correspon-

dente a abril futuro. O Summario é o seguinte:—*Intenção geral deste mês*—A união das igrejas christãs; *A mãe christã*—Poesia (versão de C. S.); *Psalmo VI*—Oração de David arrependido e penitente; *Retiro espirital*—Meditações sobre as laldainhas do Sagrado Coração; *Avó e neto*—Episodio da perseguição dos catholicos em tempo de Isabel de Inglaterra; *Carta a uns portuguezes de além-mar*; *Interesses do Coração de Jesus*.

A bella gravura representa uma scena da Paixão do Redemptor (O Senhor caído em terra sob o peso da Cruz).

—O Mensageiro de Maria, n.º 4.º do tomo II, correspondente ao proximo mês de abril. Apresenta-se illustrado na forma do costume. O Summario é o seguinte:—*Maria no calendario*; *A Virgem e o divino condemnado* (poesia); *Maria é-nos deixada por Mãe*; *Obsequios a Maria*; *Maria em seus servos*; *Maria nas suas imagens*; *Chronica Mariana*.

Novas machinas

fallantes "PATHÉ,"

Em casa do sr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da Casa PATHÉ.

Sam as machinas mais aperfeiçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicas.

Para este aparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 30\$000 reis, etc.

NOTICIARIO

Procissão de Passos.—Deve sair no proximo domingo, se o tempo permittir, da igreja do Campo da Feira, a majestosa procissão de Passos que a Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, ali erecta, promove todos os annos.

E' esta uma das mais imponentes solemnidades religiosas que se fazem n'esta cidade, pela magnificencia e brillantismo com que os dirigentes da irmandade costumam revesti-la, procurando sempre evitar que ella desmereça do esplendor e luzimento dos annos anteriores.

Pela politica.—Como de todos é já sabido, com a queda do governo progressista foi chamado a gerir os destinos do pais o partido regenerador, de que é chefe o sr. Conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, que organizou o gabinete da forma seguinte:

Presidencia e reino, Hintze Ribeiro.
Justiça, Campos Henriques.
Fazenda, Teixeira de Sousa.
Estrangeiros, Wenceslau de Lima.
Guerra, Pimentel Pinto.
Obras Publicas, Pereira dos Santos.
Marinha, Antonio de Azevedo
Castello Branco.

NOTA.—Por descuido de paginação deixou de sair no ultimo numero esta noticia.

Para governador civil do districto de Braga foi nomeado o sr. D. Thomás de Vilhena, e para administrador do concelho de Guimarães o sr. Dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

A Restauração

Cadastros de desobriga.—Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, em frente á Praça do Mercado, encontram-se á venda os *Roes ou cadastros de desobriga*, impressos em papel delinho de primeira qualidade e feitos segundo os melhores modelos conhecidos.

Na mesma officina se faz a brochura ou encadernação dos mesmos, conforme o desejo dos rev.^{os} Parochos.

Contribuições.—Foi prorogado mais uma vez, até ao dia 30 de abril proximo, o prazo para pagamento voluntario das contribuições geraes do estado.

Aviso aos contribuintes.

Camara Municipal.

—Na sua sessão de 7 de março, depois de lida e approvada a acta da anterior sessão ordinaria, foi esta aberta ao meio dia.

O sr. presidente annunciou á Camara que em nome desta, logo que soube do fallecimento do ex.^{mo} Barão de Paço Vieira, enviara á sua ex.^{ma} viuva, por telegramma, expressões de sentidas condolencias. Em seguida, recordando que o illustre fallecido fôra um cidadão benemerito que pela nobreza do seu caracter se impuzera á consideração e estima publica; que na carreira da magistratura judicial que louvavelmente seguiu fôra nma honra e um exemplo para esta veneranda classe; que honrou a carreira da magistratura administrativa, onde desempenhou com distincção, além doutros elevados cargos, o de Governador Civil deste districto; e na carreira politica onde por mais duma vez o suffragio dos seus patricios lhe conferira o diploma de deputado por Guimarães, nomiadamente em 1864, 1870 e 1879 se empenhara em ser util e prestadio á sua terra natal; propôu que na acta da sessão de hoje, a primeira immediata ao seu fallecimento, ficasse consignada a expressão do vivo sentimento com que a Camara e o municipio de Guimarães acompanhavam a intensa dôr que pungirá fundamente a familia do illustre morto, como aliás fôra já bem manifesto pelo comparecimento de todos os funcionarios publicos do concelho e pela numerosa e selecta concorrencia de todas as classes vimaranenses que assistiram aos seus funeraes.

A Camara approvou esta proposta e resolveu que fôsse enviada á familia enlutada a cópia da parte desta acta.

Cumpridas todas as formalidades foram feitas arrematações de concertos de caminhos em algumas freguesias deste concelho.

Ficou inteirada da approvaçãõ dada pelo Ministerio do Reino á deliberação tomada pela Camara em sessão de 7 de fevereiro, que assume a responsabilidade pelo fornecimento de casa, mobilia e utensilios para a escola do sexo feminino, de S. Miguel das Caldas; e do despacho de approvaçãõ dado ao 1.^o orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno.

Officios:

Do sr. Governador Civil deste districto, devolvendo approvedo o projecto e orçamento de variante, entre os perfis 1 a 31, da estrada concelhia n.^o 14, das Caldas de Vizella á Torre do Inferno; inteirada.

—Do sr. Administrador do concelho, pedindo para na conformidade do art. 3.^o do decreto de 16 de julho de 1863, ser urgentemente reconstruida a parte dum muro pertencente a uma propriedade sita na

rua de Santa Cruz, de Apolinario Teixeira da Sousa Brochado, morador no concelho de Felgueiras; intime-se o proprietario para no prazo de 15 dias proceder á demolição da parte do muro que ameaça ruina e perigo imminente para o publico.

—Do sr. vereador João Gualdino Pereira, agradecendo penhoradamente a homenagem de condolencia com que a Camara o honrou por occasião do fallecimento de sua sogra; inteirada.

—Do sr. Bernardino Jordão, desta cidade, levando ao conhecimento da Camara que devido ao vendaval occorrido na noite de 26 para 27 do mês findo deixaram de funcionar as lampadas n.^{os} 244 e 264 da illuminação publica, pela descontinuidade que se produziu no circuito que alimenta aquella zona; com parecer do sr. vereador respectivo.

Requerimentos:

Do sr. José Martinho Fernandes, desta cidade, pedindo para rasgar as janellas do seu predio sito na rua de D. Luiz I, transformando-se em portadas e metter soleiras nas mesmas; que junte planta da obra que requer.

—Do sr. Joaquim Teixeira de Carvalho, desta cidade, pedindo a concessão de 9 metros quadrados de terreno no cemiterio municipal, para nelle mandar construir o seu jazigo perpetuo conforme a planta apresentada; deferido com a condição prohibitiva a que se refere o art. 16.^o do regulamento do Cemiterio.

—Do sr. José Maria do Souto, desta cidade, pedindo licença para occupar com materiaes necessarios para uma obra que traz em construcção 30 metros quadrados de terreno na rua do Anjo e 15 metros no largo de D. Afonso Henriques; concedida, paga que seja a taxa devida, devendo o respectivo alvará ser apresentado ao sr. vereador do pelouro das obras para lhe ser dada a demarcação do terreno.

—Do sr. José da Silva, da freguesia de Moreira de Conegos, deste concelho, pedindo licença para construir uma casa no logar da Ponte de Negrellos, daquella freguesia, á margem da estrada que liga o dito logar com a estrada real n.^o 32; concedida, devendo o alinhamento ser demarcado pelo empregado respectivo das Obras municipaes.

—Ficou inteirada das occorrencias havidas na luz publica da cidade durante as noites dos dias 21 do mês preterito findo até hoje relevando á Companhia da Luz Electrica as faltas havidas na noite de 16 para 17 do mês findo, na lampada n.^o 192, visto provar-se ter sido por caso de força maior.

(Continúa).

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.^{as}, do Porto, a 20 reis cada um. Por collecção, que consta de 10 exemplares com 13 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranesense, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

Associação dos Surdores.—Decorreu brilhante a festa que esta associação promoveu para solemnizar o 6.^o anniversario da sua fundação, tendo sido cumprido o programma que em resumo publicamos no ultimo numero.

Na sessão solemne, que foi bastante concorrida, fizeram uso da palavra, alem do sr. Dr. Henrique de Menezes, que presidiu á sessão, os snrs. Padre Caspar Roriz, Padre Caetano de Almeida e general Chaby, sendo todos muito applaudidos.

Lembrança da 1.^a communhão—Na Typographia Minerva Vimaranesense, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0^m.07 x 0^m.12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversos imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

Sellos para collecções

Pacotes de 50 variedades para 20 reis cada.

Pacotes de 100 variedades, entre os quaes se contam bellos exemplares antigos e modernos das nações americanas e asiaticas, para os preços de 50, 100, 200, 500, 1\$000 e 2\$000 reis cada pacote.

Pacotes de 500 variedades para 5\$000 reis cada, contendo bellos e vallosos sellos.

Vende CANDIDO GOMES, residente nos Arcos de Val de Jez.

Todas as encomendas superiores a 500 reis remetem-se francas de porte.

O pagamento em sellos de 25 reis ou vale.

EXPEDIENTE

Estando em cobrança o 1.^o semestre do 3.^o anno de *A Restauração*, rogamos a todos os snrs. assignantes o penhorante obsequio de satisfazerem os recibos logo que estes lhes sejam apresentados, ou mandarem liquidá-los nas estações postaes logo que para isso lhes sejam enviados os respectivos avisos.

Não podemos deixar de agradecer, neste momento, áquelles dos nossos obsequiosos cooperadores que sempre têm pago adiantadamente as suas assignaturas, bem como aos que pagam pontualmente os recibos logo que estes lhes sam apresentados ou que para isso recebem aviso.

A par daquelles, que sam poucos, e destes que sam bastantes, felizmente, e que sam, aquelles e estes, com quem contamos para o regular seguimento da nossa publicação, temos outros que ainda nos devem a sua assignatura desde o n.^o 1, que foi publicado em 1

de dezembro de 1903, sem que até hoje tenham devolvido o jornal, demora esta que nos occasiona grandes embaraços no serviço de administração, e sacrificios que se evitavam se soubessemos cumprir religiosamente o seu dever, pois que, quando se não deseja cooperar numa obra, seja ella qual fôr, mas principalmente na publicação de um jornal que se destina exclusivamente á diffusão de sãs doutrinas, têm ao seu dispôr um meio simplez, e demais a mais gratuito, só com o aliás insignificante incommodo de escrever—*devolvido á redacção*—e mandar lançar na caixa do correio mais proxima o 1.^o numero que se receba.

A estes, portanto, fazemos um último appello para que mandem liquidar os seus debitos, na certeza de que nos é absolutamente impossivel continuar a enviar-lhes o nosso modesto semanario na dúvida de recebermos o preço da assignatura.

Não podendo levar a bem que nos puguem o *calote* que monta a algumas dezenas de mil reis, reservamo-nos ulterior procedimento se não fôr agora attendido e nosso justo e tantas vezes repetido e outras tantas olvidado pedido.

A administração.

Agradecimento

O Conde de Paço Vieira e Visconde de Guilhomil julgam ter agradecido a todas as pessoas que lhes deram a honra de assistir aos funeraes de seus fallecidos Paes, ou lhes manifestaram, por esta occasião, o seu sentimento; mas, como é possivel que tenha havido qualquer omissão involuntaria, agradecem de novo, por este meio, protestando a todos o seu indelevel reconhecimento.

ANNÚNCIOS

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

- A Cruz Alluviaza ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.^o grande; em brochura 120 rs. Com linda encadernação em panno chagrin 250 rs. Pelo correio mais 10 rs.
- Áia santificação em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padreiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a côres 60 rs. Pelo correio 65 rs.
- Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.^o 50 rs. Pelo correio franco de porte. Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

PAULO GONTIER

Regulamento

DE Vida Sacerdotal

Traduzido por J. M. M., com uma carta-prefacio do Conego SENNA FREITAS

Com a approvaçãõ do Episcopado portuguez

Preço 500 reis—Franco de porte

A' venda nas principaes livrarias e na casa do editor, Picaria, 74—Porto.

Em Braga: no escriptorio dos snrs. Villelas, rua da Rainha, 83 a 89.

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto—Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO DE HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.^{as}, rua do Almada, 119 a 123—Porto.

Os Centros Nacionaes
PELO
DOM FRIOR
Manoel d'Albuquerque
Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.
Preço 300 reis.

A Restauração

SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ**
da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica".

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorização de Guilherme Aulísio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conego de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontífice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, luctando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pós-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquísitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocínio, é por elle aivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada."

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.
A seguir serão também publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa aceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

ANNUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto á venda este valioso elucidario que traz informação segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições publicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de filhos de Braga, que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de *A Folha do Minho*, rua Rodrigues de Carvalho, 46, 1.º—Braga.

Em Guimarães—Livraria Freitas.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

"O Valle das Lagrimas é um asombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothéose dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia — a lagrima".

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mapps e um plano de Jerusalem

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvação do Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, brochada—160 reis. Cartonada — 200 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volume á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada

pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrin-douradas	1\$000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.